

Rosh Gilnei Ben Avraham

- Calendário Bíblico I -
Até a Lua Foi Criada Para as Festas

עֲשֵׂה יָרֵחַ לְמוֹעֲדִים | שֶׁמֶשׁ יָדַע מְבוֹאוֹ

“Ashá yarechá le`moadim. Shemesh yada mevoo.”

“Criou a lua para os moadim (tempos apontados). O sol conhece o seu ocaso.”
Tehilim/Salmos 104:19.



MINISTÉRIO NAZARENO COMUNIDADE DE ISRAEL

<http://br.groups.yahoo.com/group/ministerionazarenocomunidadeisrael/>

gilnei_9@hotmail.com | skype: gilnei.barboza.da.silva

Rua Missionário Gunar Vingrem, 1922

Bairro Nova Brasília, Ji-Paraná/RO

(69) 3421-6051 | TIM 8123-5557

Introdução:

Quis o Eterno que houvesse no Céu testemunhas vivas e ao mesmo tempo poderosas de seu plano para com Israel e as nações. Através dos grandes luzeiros, o sol e a lua, todos os tempos apontados por ele são marcados.

O Mês se inicia com a luz nova, o ano com a confluência entre lua nova e a cevada que ocorrem normalmente após o equinócio primaveril, o dia com o ocaso do sol, que marcará o começo do sétimo dia da semana e as festas bíblicas em dias a serem contados à partir da lua nova.

O que muitos não sabem, contudo, é que estes dias de lembrança, santificação e culto são dias perpétuos, e que ocorrem não por mero acaso ou capricho da história como se esta determinasse os desígnios de El Shaday.

Ao contrário, a história de Israel e das nações é moldada por Elohim de tal forma que até mesmo a lua que ele criou foi feita para marcar as festas perpétuas que futuramente daria a seu povo, embora haja uma festa que não dependa da lua para ser marcada, o shabat semanal, também ela uma festa perpétua.

Logo não podemos deixar de reconhecer o progresso feito pelos cristãos sabatistas que no século XVII começaram a ensinar o shabat tão metodicamente que hoje os cristãos que reverenciam o sábado já ultrapassam o número de judeus observadores.

Assim, enquanto os judeus são cerca de 13 milhões, os cristãos que prestam alguma honra especial ao Eterno no shabat já ultrapassam os 14 milhões, congregados principalmente na Igreja Adventista do Sétimo Dia, onde estão 95% dos cristãos guardadores do sábado.

Claro que o mérito pela manutenção do sábado ao longo dos séculos coube aos judeus, e que enquanto os cristãos sabatistas celebram apenas esse dia os judeus apegados à palavra que declara perpétuas todas as festas bíblicas, as celebram em sua totalidade.

Através de nosso estudo veremos não só que Yeshua era um observador de cada uma destas festas, mas também que cada uma delas se relaciona diretamente com seu ministério e com sua obra futura e continuarão a ser celebradas quando seu reino de estabelecer na terra de Tzion e em Yerushalaym.

I – A Lua Foi Criada para as festas

Uma das mais surpreendentes declarações das Escrituras diz respeito ao motivo ou causa pela qual o Eterno criou a lua. Nosso texto inicial declara: עָשָׂה יְרַח לְמוֹעֲדִים asá yarechá l`moadim, criou a lua para as festas.

Não há dúvidas portanto, o Eterno *asha* (criou) *yarechá* (a lua) *le`moadim* (para as festas). Quer dizer que desde o princípio da criação, quando o universo foi formado, era desígnio do Eterno estabelecer os moadim, ou tempos determinados.

De fato a palavra יְרַח yerechá (lua) tornou-se sinônimo de mês no hebraico e a sua renovação o apontamento para uma das festas mais freqüentes dos tempos bíblicos, a מִדְּי חֹדֶשׁ הַדָּשׁׁה middey chodesh ou festa da lua nova. Daí a palavra הַדָּשׁׁה hodesh ser empregada tanto para se referir à lua como para se referir a mês como se vê aqui:

“E sucedeu que no ano de quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel de Mitzraym, no ano quarto do reinado de Shlomo sobre Israel, בְּחֹדֶשׁ זֵיב be`hodesh ziv “no mês de Zive” הַחֹדֶשׁ הַשֵּׁנִי hu hodesh hasheni (este é o mês segundo), começou a edificar a casa de Yahweh.” Melechim Alef/1 Reis 6:1.

Lemos na Bíblia hebraica: וַיֹּמַר דָּוִד אֶל יְהוֹנָתָן הֲנֵה הַדָּשׁׁה Vayomer David el yonatan hine hodesh, e disse David a Yonatan amanhã é lua nova.” (Shmuel Alef 20:5) Era nesse dia, dia de hodesh ou renovação do mês que David festejava com o rei Shaul e comia na sua presença. Nesse dia também devemos festejar.

Verdade é que estas festas que hoje realizamos na imperfeição de nossa carne e na fragilidade de uma felicidade não raro abalada por tensões e tragédias são apenas uma sombra das coisas vindouras, onde nossa alegria será eterna.

Por isso mesmo os santos não devem permitir que alguém os julgue por realizar estas festividades que são na verdade o prelúdio daquelas que realizaremos no reino eterno do Maschiach. Como disse Shaul Há Shaliach:

“Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos moedim (dias de festa), ou da midey chodesh (festa da lua nova), ou dos shabatot (sábados), que são sombras das coisas futuras, mas pertencem ao corpo do Maschiach (sua kehilat)” Colossenses 2:16.

Calendário Bíblico I – Até a Lua Foi Criada Para as Festas

Observe-se que Shaul não fala que os que não celebram as festas não devem ser julgados, mas sim que os que as celebram não devem permitir que ninguém os julgue por que isso pertence ao corpo do Messias que é o povo de Israel.

Elas não cessaram como a maioria pensa, pois o futuro ainda não chegou. A natureza nos ensina que a sombra acompanha a realidade enquanto a luz incidir a seu lado. Assim temos a Bessorat como luz, os Moedim como sombra e o Malchuto Mschiach (Reino do Messias) como realidade.

E quando o Malchuto Maschiach chegar o que acontecerá segundo as Escrituras? Toda a carne virá à sua presença וְהָיָה מִדֵּי הַיּוֹם בְּחֻדְשׁוֹ וּמֵדֵי שַׁבַּת בְּשַׁבָּתוֹ, v'hayah hodesh be'chadoshu u'midey shabat be'shabato," celebrar de shabat a shabat e de festa da lua nova à festa da lua nova." Yeshayahú/Is 66:23.

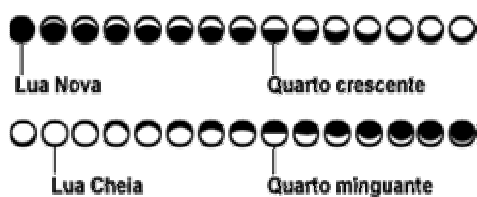
A lua que contemplamos a maior parte do mês é, portanto um testemunho do propósito de Elohim de que seu povo celebre festas perpetuamente na sua presença. Enquanto existir lua estas festas estão de pé, pois a lua foi criada para elas.

Além disso, o que o povo de Israel precisa é que a B`rit Hadashá, ou aliança renovada instituída por Yeshua e imputativamente dada a Israel seja feita com eles, ou neles e que seu coração seja renovado, o que deve acontecer no retorno do Maschiach.

A Chag Rosh Chodesch, Festa da Lua Nova testemunha, pois desse milagre, a renovação da vida, tudo feito novo, o homem hoje redimido por graça, salvo pelo sangue da aliança já derramado transformado numa nova criatura e de volta ao Éden.

É por isso mesmo que Yeshua diz: “Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um yud ou um traço se omitirá da Torah, sem que tudo seja cumprido..” Matytuahú 5:18.

II - Quando é Dia da Lua Nova



Devido ao fato de que hoje os astrônomos registram como lua nova o momento da conjunção entre a terra, a lua e o sol, ou seja, o momento em que o sol está entre nós e a lua impedindo sua visibilidade, muitos afirmam que esse é o momento para celebrar a lua nova.

Essa tendência terminou afetando o calendário judaico de Hilell que permite que se declare a lua nova, quando ela ainda não pode ser vista, argumentando que se em caso de Eclipse a lua em conjunção se deixa ver, isso significa que não inconveniente em se observar a festa mesmo quando ela está em estado de “lua escura”.

Por conta disso, o calendário perpétuo que se baseia apenas nas fazes da lua em vez de na sua observação visual pode levar os judeus do mundo inteiro a celebrarem a festa de 1,5 a 3,5 dias antes dela se ver, pois esse é o período em que ela pode tardar a aparecer no Oriente Médio quando desaparece na minguante.

Esta suposição pretende apoiar-se no Salmo 81:3.

תִּקְעוּ בַח דְּנֵשׁ שׁוֹפָר | בְּכֶסֶה לְיוֹם הַגָּנוּ:

“Tikeu va`hodesh ba`keseh le`yom hagenú.”

“Tocai o shofar en keseh, no dia da nossa festa.”

Os defensores da teoria supõem que כֶּסֶה keseh derive da raiz כסה ksh que significa cobrir, e portanto se refira à lua quando ainda está oculta ou coberta. Isso pode fazê-los iniciar o mês de 1 a 3 dias antes do momento indicado.

A ordem de tocar o chifre (shofar) se refere às três festas anuais de celebração conjunta do povo de Israel em Yerushalaim, a festa dos Paes (há matzot), a festa das semanas (shavuot) e a festa dos tabernáculos (sukot).

Além disso, כֶּסֶה “keseh” está relacionada com a palavra aramaica kista que quer dizer lua cheia. Os israelitas não se baseavam em cálculos astronômicas para iniciar seus meses, mas em observações visuais feitas à partir da cidade de Yerushalaym e que se renovavam a cada ano e a cada mês.

Tanto é assim que a Misná refere que duas testemunhas avistavam a lua nova em Yerushalaym e a seguir acendiam fogueiras no Monte das Oliveiras a fim de avisar as povoações distantes que havia chegado o rosh hodesh, ou o dia que encabeça o mês.

Quando esse sinal luminoso chegava ao monte mais próximo, outra fogueira era acesa e assim sucessivamente até que todos os judeus da diáspora estivessem inteirados. Era um gesto muito importante por que todas as festividades judaicas dependiam da lua nova para serem fixadas.

Calendário Bíblico I – Até a Lua Foi Criada Para as Festas

De maneira que um erro na contagem do primeiro dia de Nisã, aquele de define o início do ano abrevia ou atrasa todas as festas. Algo muito sério se consideramos que o Eterno diz a Moshe:

“Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: As solenidades de Yahweh, que convocareis, serão santas convocações; estas são as minhas solenidades.” Vaicrá/Lev 23:2.

III – As Festas de Primavera: Onde Tipo e Antítipo já se Encontraram

As solenidades chamadas pelo Eterno de “minhas solenidades são o shabat semanal, citado em Levítico junto com todas as outras para que ninguém pense que as festas têm menor valor que o shabat. (Vaicrá/Lv 23:3).

Quanto as festas anuais elas se dividem em duas séries, a tabela abaixo apresenta as festas de primavera:

As Festas Bíblicas Já Cumpridas				
Pessach Passagem 14º dia do 1º mês	Figura: Morte do Cordeiro de pessach depois preso quatro dias.	Fato: Sofrimento emocional de Yeshua com a angustia da alma.	Profecia: Ceia das Bodas do Cordeiro com sua noiva Israel.	O Cordeiro de Elohim que tira o pecado do mundo tem a sua alma angustiada até a morte ao sentir o peso do pecado,
Figura: Israel sai do Egito com pães sem fermento.	Matzot Pão sem fermento. No 15º dia do 1º mês	Fato: Yeshua morre e descansa na tumba de Yossef.	Profecia: Nossos pecados erradicados na volta do Maschiach.	A morte substituta e redentora de Yeshua, único homem não contaminado pelo fermento do pecado.
Figura: O molho de cevada (omer) é movido no santuário.	Fato: Vida dos primogênitos é poupada e Yeshua ressuscita.	Bikurim Primícias cevada. Entre o 15º e o 21º dia do 1º mês.	Profecia: Resgate final dos 144 000, primícias de Elohim e do Cordeiro.	A ressurreição de Yeshua, a Primícia dos que dormem a fim de que nele sejam ressuscitados todos os eleitos.
Figura: Colheita do trigo e consumo do novo grão.	Fato: Entrada de Israel na terra da promessa e a descida da ruach.	Profecia: A Torah saindo de Tzion e a Davar Yahweh de Yerushalaym.	Shavuot Semanas primícias. Entre o 4º e o 10º do 3º mês.	A vinda da ruach há Kodesh sobre os discípulos no Monte Tzion e Yerushalaym no exato dia da festa das semanas.

Calendário Bíblico I – Até a Lua Foi Criada Para as Festas

Iniciando o ano temos o Chag há Pessach ou (Festa da Pasagem) celebrada no 14º dia do primeiro mês (Vaicrá/Lv 23:5) quando recordamos o cordeiro do Pessach sacrificado e do sangue nos umbrais das portas de Israel que o protegeu do anjo da morte. Nesse dia celebramos a passagem para a vida e a liberdade.

Do 15º ao 21º dia do primeiro mês temos Chag Há Matzot (Festa dos pães sem fermento) que lembra à saída apressada dos exércitos de Israel da terra do Egito, com suas massas sem fermentar e os sete memoráveis dias em que o povo iniciou sua jornada para a liberdade. (Vaicrá/Lv 23:6-9)

Durante a festa dos pães sem fermento se celebra o Chag Há Bikurim, Festa das Primícias em que o molho da cevada é movido na presença do Eterno recordando que a cevada dos egípcios foi devastada pela saraiva enquanto os israelitas tiveram o cereal em suas casas por que são primícias de Elohim. (Vaicrá/Lv 23:10-14).

No terceiro mês temos uma festa intermediária entre as de primavera e as de outono, o Chag Há Shavuot ou Festa das Semanas, celebrado 7 semanas depois da contagem do Omer, ou seja, depois das primícias. (Vaicrá/Lv 23:15-23) Essa festa nos recorda que a Torah começou a ser dada 49 dias depois da saída do Egito.

Este conjunto de 4 festas de primavera são as que se relacionam com a primavera do Reino de Elohim instituído já em planos e promessas por ocasião da vinda do Messias. Cada uma destas festas tem o seu sentido já plenamente estabelecido.

IV – As Festas de Outono: Onde Tipo Ainda Aguarda o Antítipo

Não há de fato tema onde os crentes estejam mais distantes da realidade do que quando intentam relacionar as festas bíblicas com os eventos ligados ao ministério de Yeshua.

Numa tentativa de alijar estes eventos bíblicos de qualquer significado futuro a maioria pretende que todos os seus símbolos já encontraram a plena realidade e logo deixaram de ter sentido.

Esse é o claro significado do estudo superficial, anti-judaico e anti-semita das Escrituras, o que impede perceber a sua mensagem. Ora, Shaul ensina o contrário, que estas festividades permanecem apontando ao futuro como maravilhosa sombra do reino do Messias.

“Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.” Colossenses 2:17.

Assim, pois convém tratar das festas cujo sentido básico ainda se encontram no futuro. A tabela a baixo trará esse sentido à mente.

As Festas Bíblicas que Aguardam Cumprimento

Yom Teruá Dia das trombetas. No 1º dia do 7º mês	Figura: O shofar é tocado para anunciar o juízo e o ano do perdão.	Profecia: O retorno do Messias com seus anjos tocando trombetas.	Fato: A ocorrer na volta de Yeshua sobre Monte das Oliveiras	A festa das trombetas se cumpre quando Yeshua tocando o shofar de Elohim descer sobre o Monte das Oliveira
Figura: Bodes por Yahweh e por Azazel são sacrificados e o povo perdoado em promessa.	Yom Kippur Dia do Perdão. No 10º dia do 7º Mês	Profecia: Yeshua vem a Tzion e tirar os pecados de Yakov, estabelecer a Nova Aliança. E mudar	Fato: Yeshua é morto fora das portas de Yerushalaim como sacrifício pelo pecado.	Dez dias depois ele deixa o Monte das Oliveiras e vai ao Monte Tzion onde declara a Israel limpo de seus pecados como fazia o sacerdote.
Figura: Israel habita em tendas por um semana para lembrar o êxodo.	Yeshua nasce em Yerushalaim	Sukot Tabernáculos. Do 15º ao 21º dia do 7º mês	Profecia: Resgate final dos 144 000, primícias de Elohim e do Cordeiro.	Quinze dias depois de sua volta e cinco dias depois de perdoar a Israel, Yeshua inaugura seu reino e as nações celebram o sukot.

O sétimo mês inicia com a festa do Yom Teruah, ou Dia das Trombetas. Nesse dia se toca o shofar (Vaicrá/Lv 23:24-26) que anuncia o juízo de Elohim, nos recorda a queda do homem, o seu presente estado de lamento e sofrimento e a sua esperança na redenção eterna a ser dada no dia do retorno do Maschiach.

As Escrituras são claras em dizer que ele virá sobre o Monte das Oliveiras e ao toque do shofar:

“E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Yerushalaim para o oriente.” Zachariah 14:4.

“Porque o mesmo Adony descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Elohim; e os que morreram no Maschiach ressuscitarão primeiro.” II Tessalonicenses 4:16.

Calendário Bíblico I – Até a Lua Foi Criada Para as Festas

No décimo dia do sétimo mês afligimos as nossas almas por meio do jejum de Yom Kyppur reconhecendo que a única saída para nosso estado de condenação é o perdão. (Vaicrá/Lv 23:27-32)

Recordamos dos dois bodes na presença do Eterno, e dos sacrifícios a que eram expostos, um imolado e o outro sendo enviado ao deserto.

Nesse dia também profetizamos que Yeshua há de vir ao Monte Tzionm onde finalmente declarará a Israel que ele é o ser prefigurado nos bodes sacrificados no Yom Kippur e que é graças a ele que Israel, não apenas em parte, mas todo o Israel, tem seus pecados perdoados.

“E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades.” Romanos 11:26.

Por último ainda no sétimo mês, do 15° ao 22° vem o Chag Há Sukot ou Festa dos Tabernáculos (Vaicrá/Lv 23:33-44), quando habitamos em tendas para relembrar a experiência de Israel em seus 40 anos habitando em tendas até entrar na terra da promessa.

Estas festas como estatutos perpétuos, devem fixar na memória do povo os grandiosos feitos do Elohim de Israel, não só em tirá-los do Egito e sustentá-los no deserto por 40 anos, mas também em levá-los à terra que mana leite e mel e finalmente que as nações, todas elas se congregarão diante do grande rei, obrigatória e fielmente a cada ano, durante sete dias na capital do reino.

“E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Yerushalaym, subirão de ano em ano para adorar o Rei, Yahweh Tsabaot (Eterno dos Exércitos), e para celebrarem o chag Há Sukot (a festa dos tabernáculos). E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Yerushalaym, para adorar o Rei, Yahweh Tsabaot, não virá sobre ela a chuva.” Zachariah 14:14-16.

IV – Resumo: As Festas e Yeshua

Conclusivamente podemos dizer que cada uma das oito festas bíblicas, do shabat ao Sukot, ou seja do sábado semanal até ao festival dos tabernáculos, se relaciona diretamente com ambos os aspectos do ministério de Yeshua como Messias, Rei e Salvador.

Calendário Bíblico I – Até a Lua Foi Criada Para as Festas

Embora, o sentido pleno e absoluto de todas elas ainda está para o futuro, podemos, contudo afirmar que quatro destas festas bíblicas se relacionam com o ministério passado do Messias, e devem ser celebradas para relembrar isso, enquanto 3 delas apontam para a sua obra futura como Maschiach Bem David.

Por agora fazemos apenas uma reprise da relação destas festas para com Yeshua e sua obra. E para que cada uma delas aponte:

1. O Shabat para o repouso eterno que seus filhos terão na presença do Eterno e para cada sábado e lua nova de gozo que lhes estão prometidos.
2. O Pessach apontava para o sacrifício de Yeshua que nos liberta da condenação do pecado.
3. Os pães sem fermento que partimos à seu corpo partido por nossos pecados.
4. As primícias do molho de cevada movido na presença do Senhor para a ressurreição de Yeshua no terceiro dia após a sua morte.
5. O Shavuot ou festa das semanas para a manifestação do poder de Elohim em favor dos shalichim (enviados) ao receberem a Ruach durante aquela festa.
6. O Yom Teruah para o grande shofar que será tocado no dia do ajuntamento de seu povo na volta de Yeshua
7. O Yom Kypur para a perfeita expiação dos nossos pecados feita no madeiro e para o dia em que eles não mais serão lembrados.
8. O Sukot para o dia em que todas as nações virão à sua presença para adorar rei e para celebrar a festa dos tabernáculos.

Queira pois o Criador de nossas almas iluminarmos por meio de sua Ruach Há Kodesh e conduzir as nossas almas à obediência de sua palavra sintonizando-nos com seus mandamentos e tempos designados.

Fim da Primeira Parte